

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- UFRGS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA  
DA  
VIDA E DA SAÚDE

Rebeca de Paula Peres Schirmer de Bem

Divulgação de Prêmios Científicos na Grande Mídia: análise e intervenção  
estratégica

PORTO ALEGRE, RS

2019

REBECA DE PAULA PERES SCHIRMER DE BEM

DIVULGAÇÃO DE PRÊMIOS CIENTÍFICOS NA GRANDE MÍDIA: ANÁLISE E  
INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título acadêmico de mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Angela Terezinha de Souza Wyse.

PORTO ALEGRE, RS

2019

### CIP - Catalogação na Publicação

DE BEM, REBECA DE PAULA PERES SCHIRMER  
DIVULGAÇÃO DE PRÊMIOS CIENTÍFICOS NA GRANDE MÍDIA:  
ANÁLISE E INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA / REBECA DE PAULA  
PERES SCHIRMER DE BEM. -- 2019.  
48 f.  
Orientadora: Angela Terezinha de Souza Wyse.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da  
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em  
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,  
BR-RS, 2019.

1. Prêmios Científicos. 2. Prêmio Capes de Tese. 3.  
Prêmio Capes Elsevier. 4. Divulgação Científica. I.  
Wyse, Angela Terezinha de Souza, orient. II. Título.

REBECA DE PAULA PERES SCHIRMER DE BEM

DIVULGAÇÃO DE PRÊMIOS CIENTÍFICOS NA GRANDE MÍDIA: ANÁLISE E  
INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS como pré-requisito para obtenção do título acadêmico de mestre em Educação em Ciências, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Angela Terezinha de Souza Wyse

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leo Martins - UFRGS

Prof. Dr. Roberto Farina de Almeida - UFOP

Prof. Dr. Eduardo Zimmer - UFRGS

PORTO ALEGRE, RS

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Angela Wyse pelos ensinamentos, paciência e positividade ao longo do trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências – Química da Vida e Saúde que nos presentearam com o conhecimento, sobretudo aqueles que vieram para Brasília ministras as aulas durante o período letivo.

À Capes, por estimular a realização da pós-graduação aos servidores.

À minha família... meu pai (in memoriam), minha mãe e irmãos por acreditarem em mim e sempre estarem ao meu lado. E, em especial, à minha filha Beatriz, que me ensina sobre amor e coragem todos os dias.

Ao meu namorado Fernando, pelas palavras de apoio em todos os momentos.

Aos meus amigos da CECOL pelo companheirismo diário e incentivo.

Aos amigos presentes nessa etapa, principalmente à Raquel Bernardes, por toda ajuda e amizade.

A ciência projeta-se a si mesma no futuro através da comunicação, e apenas os resultados que são comunicados podem contar, tanto na ciência quanto na aplicação científica e na prática tecnológica (GASPAR, 2004)

## **LISTA DE GRÁFICOS E TABELA**

GRÁFICO 1: Teses inscritas no Prêmio Capes de Tese por ano .....	13
GRÁFICO 1 (manuscrito) – Teses inscritas no Prêmio Capes de Tese por região.....	28
TABELA 1 (manuscrito) – Reportagens por prêmio .....	34
GRÁFICO 2 (manuscrito) – Prêmio Capes de Tese: Número de reportagens por ano...	34
GRÁFICO 3 (manuscrito) – Prêmio Capes Elsevier: Número de reportagens por ano..	35

## RESUMO

Apesar de ainda contar com pouca visibilidade, a ciência brasileira tem ganhado destaque na mídia nacional. Pode-se dizer que a divulgação de prêmios científicos tem contribuído para esse processo e se transformou em uma boa estratégia da mídia para divulgar as pesquisas brasileiras. Trabalhos novos e ideias diferentes e inovadoras geram curiosidade e podem se aproximar da rotina das pessoas. A partir dessas ideias, o estudo buscou avaliar como é feita a divulgação de prêmios científicos. Foram analisadas reportagens divulgadas, em sites da internet, de dois prêmios brasileiros de destaque: Prêmio Capes de Tese e Prêmio Capes Elsevier. Entre Maio e Outubro de 2017, foram estudadas 420 reportagens publicadas entre 2006 e 2016 em sites institucionais e de notícias populares. Os resultados mostraram que, apesar do crescente interesse em divulgar ciências, ainda é necessário um esforço maior para se reconhecer, de fato, a importância de popularizar os prêmios científicos no país. É possível inovar a forma de comunicar ciências, criando engajamento entre pesquisadores e profissionais da mídia.

### *Palavras chave:*

Prêmios científicos. Prêmio Capes de Tese. Prêmio Capes Elsevier. Pesquisa Científica. Divulgação Científica.

## **ABSTRACT**

Although still lacking in visibility, Brazilian science has gained prominence in the national media. It can be said that the dissemination of scientific awards has contributed to this process and has turned into a good media strategy to disseminate Brazilian research. New works and different and innovative ideas generate curiosity and can approach to the people's routine. Based on these ideas, the study aimed to evaluate how the dissemination of scientific awards is made. We analyzed reports published on Internet sites of two outstanding Brazilian awards: Capes de Tese Prize and Capes Elsevier Prize. Between May and October 2017, it were studied 420 reports, published between 2006 and 2016, on institutional and popular news sites. The results showed that, despite the growing interest in spreading science, a greater effort is still needed to recognize the importance of popularizing science awards in the country. It is possible to innovate the way of communicating sciences, creating engagement between researchers and media professionals.

### ***Key words:***

Scientific awards. Capes de Thesis Award. Capes Elsevier Award. Scientific research. Scientific divulgation.

## **RESUMEN**

A pesar de contar con poca visibilidad, la ciencia brasileña ha ganado destaque en los medios nacionales. Se puede decir que la divulgación de premios científicos ha contribuido a ese proceso y se ha convertido en una buena estrategia de los medios para divulgar las encuestas brasileñas. Trabajos nuevos, ideas diferentes e innovadoras generan curiosidad y pueden acercarse a la rutina personas. A partir de esas ideas, el estudio buscó evaluar cómo se hace la divulgación de premios científicos. Se analizaron reportajes divulgados, en sitios de internet, de dos premios brasileños destacados: Premio Capes de Tesis y Premio Capes Elsevier. Entre mayo y octubre de 2017, 420 reportajes, publicados entre 2006 y 2016, en sitios institucionales y de noticias populares fueron estudiadas. Los resultados mostraron que, a pesar del creciente interés en divulgar ciencias, todavía es necesario un esfuerzo mayor para reconocerse, de hecho, la importancia de popularizar los premios científicos en el país. Es posible innovar la forma de comunicar ciencias, creando compromiso entre investigadores y profesionales de los medios.

### ***Palabras Clave***

Premios científicos. Premio Capes de Tesis. Premio Capes Elsevier. Investigación

## **LISTA DE SIGLAS**

ABC – Academia Brasileira de Ciências

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDCC – Centro de Divulgação Científica e Cultural

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MCT – PUCRS – Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica

PCN – Prêmio Capes Natura

PCT – Prêmio Capes de Tese

PVC – Prêmio Vale Capes

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Problema.....	14
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Objetivo Geral .....	15
1.4 Objetivos Específicos .....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1 Divulgação Científica: definição .....	16
2.1.1 Divulgação Científica: história.....	16
2.2 Jornalismo Científico: definição.....	19
2.2.1 Jornalismo Científico: história.....	20
2.3 Prêmios Científicos: um breve histórico .....	21
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
4.1 Manuscrito 1 .....	24
Prêmios Científicos Brasileiros: uma análise da divulgação dos prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier na grande mídia.....	25
<b>5 DISCUSSÃO GERAL .....</b>	<b>40</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>7 PERSPECTIVAS.....</b>	<b>44</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>45</b>

## **INTRODUÇÃO:**

Cada vez mais popular, a prática da divulgação científica tem ajudado na aproximação entre ciência e sociedade. O mundo das pesquisas, antes restrito aos cientistas, tem ganhado a atenção e o interesse do grande público. O avanço na forma de se comunicar ajudou nessa disseminação das ideias. Hoje é possível encontrar, com facilidade, publicações sobre os mais diferentes assuntos que envolvam ciências em livros, artigos e revistas; tudo, disponibilizado online. Para Porto (2009), a internet é a grande aliada dessa popularização do conhecimento.

A divulgação científica online poderá viabilizar uma maior proximidade entre a ciência e o senso comum. O crescente número de sites deste tipo marca uma mudança importante nos processos de produção, veiculação e consumo das notícias (PORTO, 2009).

A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento da ciência. Ela é responsável pela popularização de ideias, trabalhos e pesquisas para o público em geral. Segundo Sanchez (2003), a divulgação científica procura criar uma ponte entre o mundo da ciência e os outros mundos. Desta forma, além de potencializar o debate científico, ela pode estimular novos talentos para o mundo das ciências.

Os prêmios científicos são uma prova disso. Além de incentivos financeiros para os estudos e projetos, o reconhecimento profissional é um grande atrativo a quem quer se dedicar ao mundo das ciências e pesquisas. O prêmio é uma forma de valorizar o trabalho de pesquisadores que cumpriram bem o seu papel, obtiveram reconhecimento e fizeram contribuições importantes para o conhecimento (COLE e COLE, 1967).

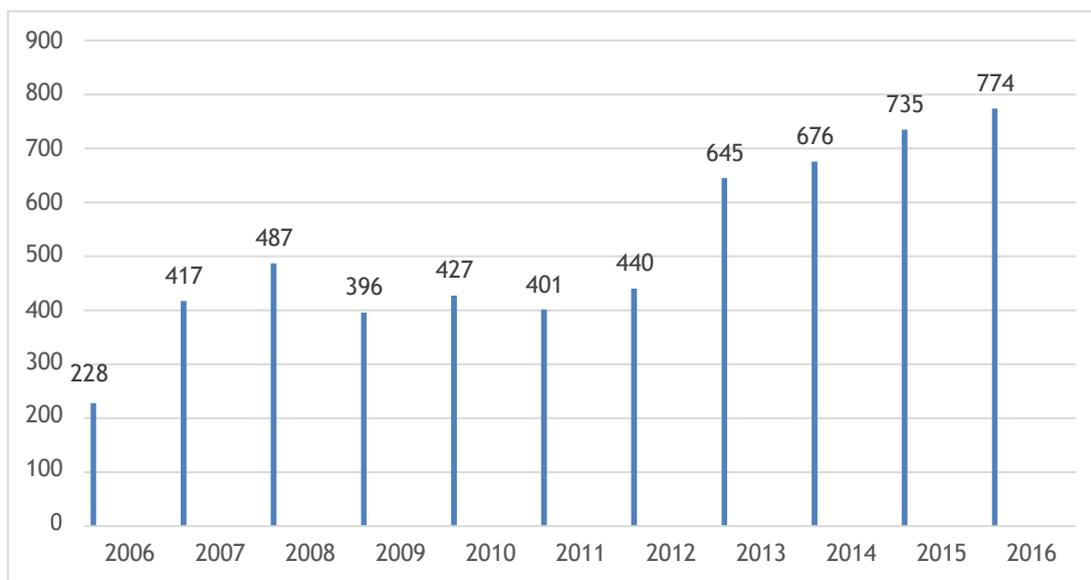
No Brasil, pode-se destacar dois grandes e importantes prêmios: O Prêmio Capes de Tese (PCT) e o Prêmio Capes Elsevier. Ambos, conhecidos e respeitados pelo meio acadêmico, mas que ainda não ganharam o destaque nas primeiras páginas dos jornais e o reconhecimento do grande público.

O Prêmio Capes de Tese, concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), premia os autores das melhores teses de doutorado de cada área do conhecimento reconhecida pelo órgão. Para Souza (2012), o Prêmio Capes de Tese pode ser visto como um indicador de qualidade dos programas de pós-graduação,

uma vez que contempla diferentes etapas de seleção e se torna mais conhecido entre a comunidade acadêmica.

Os números de inscritos no prêmio comprovam a ideia de Souza (2012). Segundo a Capes, em sua primeira edição, em 2006, foram inscritas 228 teses, dez anos depois, em 2016, o número chegou a 774 inscrições.

Gráfico 1: Teses inscritas no Prêmio Capes de Tese por ano



Fonte: Sistema Prêmio Capes de Tese. Elaboração do autor.

Ao todo, 7.433 teses de doutorado concorreram ao prêmio e 584 autores e orientadores foram premiados em 13 edições do prêmio, que contempla, atualmente, 49 áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes: Administração Pública e de Empresas; Ciências Contábeis e Turismo; Antropologia / Arqueologia; Arquitetura, Urbanismo e Design; Artes; Astronomia / Física; Biodiversidade; Biotecnologia; Ciência da Computação; Ciência de Alimentos; Ciência Política e Relações Internacionais; Ciências Agrárias I; Ciências Ambientais; Ciências Biológicas I; Ciências Biológicas II; Ciências da Religião e Teologia; Comunicação e Informação; Direito; Economia; Educação; Educação Física; Enfermagem; Engenharias I; Engenharias II; Engenharias III; Engenharias IV; Ensino; Farmácia; Filosofia; Geociências; Geografia; História; Interdisciplinar; Linguística e Literatura; Matemática / Probabilidade e Estatística; Materiais; Medicina I; Medicina II; Medicina III; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Planejamento Urbano e Regional / Demografia; Psicologia; Química; Saúde Coletiva; Serviço Social; Sociologia; Zootecnia / Recursos Pesqueiros.

Até 2016, 36 pesquisadores foram agraciados com o Grande Prêmio Capes de Tese e outros 816 com Menções Honrosas. Em relação as instituições, já participaram do prêmio 118 instituições de Ensino Superior, entre estaduais, federais e particulares, pertencentes as cinco regiões do país.

Os dados fornecidos pela Capes mostram que a região Sudeste foi a que mais recebeu prêmios, seguida pelo Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. O fato se deve, talvez, pela quantidade de teses inscritas das universidades de cada região (Tabela 1).

O Prêmio Capes Elsevier, concedido em parceria com a Capes e a editora Elsevier, diferentemente do PCT, é um prêmio que, apesar de ser reconhecido internacionalmente, é menos popular na grande mídia brasileira. De acordo com o site da editora, o Capes Elsevier é promovido também em outros países da América Latina (Argentina, Chile, Colombia, México, Peru e Uruguai) e já premiou, no Brasil, desde o seu lançamento, em 2006, 92 cientistas de 26 universidades brasileiras que foram reconhecidos pelo conjunto de sua obra.

Inicialmente chamado de Prêmio Scopus Brasil e Prêmio SciVal Brasil, o prêmio tem como principal objetivo reconhecer e homenagear instituições e pesquisadores da ciência em todas as áreas do conhecimento. Os agraciados são escolhidos pela Capes após uma seleção feita pela Elsevier dentre os pesquisadores que apresentam uma produção científica de destaque retratada na base de dados Scopus e que contribuem para o desenvolvimento do país e do mundo (Elsevier).

Uma curiosidade sobre o prêmio é que, em alguns anos, foram feitas premiações temáticas para o reconhecimento dos vencedores. Em 2014, por exemplo, foi o ano das cientistas brasileiras serem homenageadas pelo trabalho e produção científica. Já na edição de 2015, foram homenageados professores que se destacavam em seu trabalho em sala de aula e também na ajuda e orientação de novos mestrandos e doutorandos.

## **1.1 Problema**

Apesar do crescimento da pós-graduação e da crescente valorização de jovens pesquisadores por meio de prêmios científicos no Brasil, ainda faltam meios para que essas pesquisas cheguem até o público em geral. Com avanço da tecnologia e dos meios

de comunicação, por que essa informação não chega até todos? A forma de divulgar os prêmios científicos e, conseqüentemente, a ciência brasileira é eficiente?

## **1.2 Justificativa**

Justifica-se a realização deste estudo pela escassez de publicações, em sites e blogs, sobre a divulgação de prêmios científicos. Prêmios como o Elsevier Capes e Prêmio Capes de Tese, que são de grande importância para a pesquisa e inovação no país, deveriam ser melhores divulgados pela grande mídia. Promovendo, assim, a popularização da ciência e dos trabalhos dos pesquisadores brasileiros.

## **1.3 Objetivo geral**

Analisar a forma como é realizada a divulgação na mídia de dois grandes prêmios científicos brasileiros, o Capes de Tese e o Capes Elsevier.

## **1.4 Objetivos Específicos**

- 1). Avaliar a forma de divulgação dos prêmios científicos na grande mídia, nos anos de 2006 a 2016.
- 2). Analisar tendências das abordagens da publicação, tendo em vista a literatura do jornalismo científico.
- 3). Contextualizar a divulgação de premiações científicas nos meios de comunicação social e sua importância para a popularização da ciência.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Divulgação Científica: definição**

Assim como explica Zamboni (2001), a divulgação científica pode ser definida como a transmissão do conhecimento científico através de uma linguagem mais acessível ao público leigo.

A divulgação científica é entendida, de modo genérico, como uma atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos, mobilizando diferentes recursos, técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral (ZAMBONI, 2001).

Sem o uso de jargões ou linguagens utilizadas pelo meio científico, a divulgação científica busca levar à sociedade informações e curiosidades que possam ser facilmente entendidas. Por isso, além da forma de se comunicar, é necessário também regular o conteúdo que vai ser repassado. Neste sentido, é possível acrescentar que a divulgação científica tem ainda como característica se aproximar do cotidiano das pessoas. O objetivo, segundo Sanchez (2003), é tentar refazer uma linguagem universal que possa unir humanidades, artes e ciência, visando uma mútua compreensão.

#### **2.1.1 Divulgação Científica: história**

A difusão do conhecimento científico teve início na Europa do século XV, em paralelo a origem da ciência moderna. Para Gaspar (2004), o momento chave deste processo foi a invenção da imprensa feita pelo alemão Johannes Gutenberg, que, posteriormente, motivou a criação dos primeiros jornais impressos.

E este terá sido um marco fundamental que alicerçou e tornou possível a progressiva divulgação do conhecimento, até a sua massificação atual (GASPAR, 2004).

É possível destacar também a participação de grandes nomes da história na fundamentação do conceito sobre divulgação científica que temos hoje. O mais conhecido deles, talvez, seja Leonardo da Vinci (1452 – 1519), que afirma em uma de suas famosas citações que “ O primeiro dever do homem de ciência é a comunicação; só é ciência, a ciência transmissível”.

No século XVI, ainda na Europa, surgiram as primeiras academias de ciências, que, apesar de reunirem um número considerado de intelectuais, não eram bem vistas pelos governantes. Eram comuns as discussões de tópicos científicos entre cientistas, artistas, mercadores e nobres da época em reuniões secretas para evitar a censura do Estado e também da Igreja. (MUELLER; CARIBÉ, 2010). As revistas científicas, no entanto, foram surgir apenas no século XVII. A britânica *Philosophical Transactions*, publicada desde 1665, é considerada um marco na divulgação científica (BURKET, 1990) e estabeleceu o padrão segundo o qual o cientista comunica o seu trabalho (SANCHEZ, 2003).

Durante muito tempo, segundo José Reis (2002), a divulgação científica era o meio de mostrar para o público os aspectos interessantes e os encantos da ciência. Aos poucos, passou a refletir também os problemas sociais oriundos dessa atividade. Para muitos pesquisadores, inclusive, a popularização da ciência perdeu sentido como relato dos progressos científicos porque o cidadão se acha hoje cercado desse tipo de informação.

A divulgação científica radicou-se como propósito de levar ao grande público, além da notícia e interpretação dos progressos que a pesquisa vai realizando, as observações que procuram familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência e a vida dos cientistas. Assim conceituada, ela ganhou grande expansão em muitos países, não só na imprensa, mas sob forma de livros e, mais refinadamente, em outros meios de comunicação de massa. (REIS, 2002)

No Brasil, a atividade da divulgação científica não é um fenômeno recente. Uma das primeiras atividades ligadas à difusão científica ocorreu em 1772, com a criação da Academia Científica do Rio de Janeiro, composta por apenas nove membros, que pretendia discutir assuntos como física, química, história natural, medicina, farmácia e agricultura. Anos mais tarde, foi fechada e reaberta com o nome de Sociedade Literária do Rio de Janeiro, que, por razões políticas, também fechou as portas. Ambas tinham o objetivo de disseminar ideias da ciência entre os interessados da elite local (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

É importante destacar ainda a criação das primeiras instituições de ensino superior no país que, de alguma forma, tinham o interesse na área das ciências: A academia Real Militar (1810) e o Museu Nacional (1818) (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Na década de 20, houve crescente atividade de divulgação científica no país. Um exemplo foi a criação, em 1916, no Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Ciências, que, anos mais tarde, em 1921, passou a se chamar Academia Brasileira de Ciências (ABC). A primeira rádio brasileira, a Rádio Sociedade, foi criada lá, em 1923, também no Rio. Além de programas de entretenimento e música, a programação era voltada também para a vinculação de temas que envolviam as ciências.

Outra importante ação realizada pela ABC foi a criação das duas mais importantes agências de fomento à pesquisa brasileiras: O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambas em 1951.

É importante destacar ainda outro ponto da história da divulgação científica no país: a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na década de 40. Segundo Moreira e Massarani (2002), a SBPC se tornou, principalmente a partir dos anos 70, a principal entidade a promover eventos e publicações voltadas para a divulgação científica.

No entanto, foi a partir da década de 80 que a divulgação científica começou a se consolidar no Brasil. Novos veículos de comunicação surgiram e publicações sobre ciência começaram a ganhar o interesse popular. Além de livros, revistas e artigos de jornais, foram criados também os museus de ciência. Em 1980, foi inaugurado o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) na cidade de São Carlos, em São Paulo. Dois anos depois, no Rio de Janeiro, o espaço Ciência Viva, que foi o primeiro museu interativo do país. Hoje, o maior museu de ciências do país é o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica (MCT-PUCRS), em Porto Alegre (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Atualmente, o assunto ciências é considerado um direito. E para que esse patamar fosse alcançado, foi necessário o desenvolvimento dos meios de comunicação. (GASPAR, 2004). Um dos mais eficazes é, sem dúvida, a internet. Além das publicações

em meios de comunicação, é possível encontrar trabalhos acadêmicos dos mais diferentes tipos. Mesmo os cientistas e pesquisadores não estando presentes no ambiente virtual, suas pesquisas e trabalhos estão lá disponibilizados através de revistas eletrônicas, repositórios ou base de dados. (ARAÚJO, 2014)

Estas novas possibilidades, que continuam a crescer em capacidade de desempenho e potencialidades de utilização, representa hoje um contributo imprescindível no próprio desenvolvimento da ciência, precisamente porque facilita o acesso aos resultados obtidos por cientistas individuais, para que possam ser retomados por outros cientistas (GASPAR, 2004).

## **2.2 O jornalismo científico: definição**

Antes da definição de Jornalismo Científico, é importante destacar que há diferença entre este termo e a Divulgação Científica, a qual foi tratado em tópico anterior. Embora as nomenclaturas trabalhem juntas e tenham como finalidade a popularização da informação, elas se diferem pelo objetivo com relação ao comunicador da mensagem (BUENO, 1985).

Enquanto a Divulgação Científica tem o compromisso de mostrar que a ciência pode ser interessante e facilmente entendida pelo público leigo, o jornalismo científico tem compromisso maior com o público, com todos aqueles que vão receber a notícia. Sua principal função é levar o conhecimento e as descobertas, de forma clara, acessível e correta a toda sociedade (ERBOLATO, 1981).

O Jornalismo Científico atua como um dos elementos de ligação entre a comunidade científica ou tecnológica e a sociedade em geral, fazendo de domínio público, em seu sentido mais amplo, os avanços desses campos. Ao profissional que nele atua cabe conciliar o papel informativo/disseminador de Informação Científica e Tecnológica com as regras, princípios e rotinas produtivas da imprensa (RUBLECKI, 2009).

Neste sentido, os jornalistas especiais da área de ciências, alinhados aos conhecimentos profissionais básicos do jornalismo e aos específicos do mundo científico, e munidos de linguagem diferenciada e acessível, fazem o jornalismo especializado em

ciências cada vez mais popular. As pautas, outro artifício para chamar a atenção do público, estão diversificadas e cada vez mais se aproximam das rotinas e dia a dia da sociedade.

O jornalismo científico tem como componentes o aspecto informativo e educativo, mas não menos importante é a sua função de democratização do saber. O jornalista científico deve divulgar à sociedade, de modo descodificado o conhecimento que “nasce” nos laboratórios, de forma possa por ela ser interpretado (GASPAR, 2004).

### **2.2.1 O jornalismo científico: história**

Não há uma definição de quando e onde, exatamente, surgiu a ideia do Jornalismo Científico. No entanto, o que alguns estudiosos, como Burkett (1990) e Hernando (1970), afirmam é que essa vertente do jornalismo surgiu com a evolução da divulgação científica, junto ao crescimento da ciência moderna, também na Europa do século XVI. Burkett (1990) ainda reconhece Henry Oldenburg, editor da revista *Philosophical Transactions*, como o principal nome e precursor desta forma de fazer notícia.

Já no século XX, as duas guerras mundiais contribuíram para o avanço do jornalismo Científico na Europa e Estados Unidos. A aproximação entre cientistas e jornalistas resultou em um aumento da cobertura, porque por ocasião das guerras se destacaram as ciências. (PACHECO, 2004)

Na década de 60, o tema começou a ser discutido pela sociedade. Pode-se afirmar que houve curiosidade e interesse público em torno do Jornalismo Científico, fato determinado pelos inúmeros avanços da ciência e tecnologia da época, como a ida do homem à lua, em 1969.

No Brasil, contudo, só foi na década de 80 que o Jornalismo Científico começou a ganhar destaque, com surgimento de revistas como *Ciência Hoje*, *SBPC* e *Ciência Ilustrada*, da Editora Abril. Neste período, também, pode-se destacar a criação de editorias específicas para ciências, tecnologia e meio ambiente nos jornais (Burkett, 1990), como aconteceu em 1989 com o pernambucano *Jornal do Commercio*.

Entre os nomes de destaque da história do jornalismo científico brasileiro, é importante destacar Hipólito da Costa, fundador do *Correio Braziliense*, e José Reis, médico, educador e colunista da *Folha de S. Paulo* que, durante 60 anos, escreveu e publicou artigos e livros em prol da disseminação científica.

Atualmente, o jornalismo científico brasileiro está passando uma fase de consolidação que busca o crescimento de novos espaços de divulgação e capacitação dos profissionais da notícia e de comunicadores científicos, como explica Bueno (2009).

O jornalismo científico brasileiro ainda mantém sua posição de dependência em relação a fontes externas, repercutindo, prioritariamente, a ciência e a tecnologia que são produzidas no mundo desenvolvido, subestimando, em grande parte, a contribuição brasileira, notadamente a que ocorre fora do eixo Rio – São Paulo (BUENO, 2009).

### **2.3 Prêmios Científicos: um breve histórico**

Os prêmios científicos, segundo Zuckerman (1992), surgiram na Europa, no início do século XVIII. O primeiro deles, em 1719, foi criado na França, pela Academia de Ciências da França, e buscava premiar trabalhos científicos nas áreas de astronomia e navegação. Alguns anos depois, em 1731, foi a vez dos ingleses premiarem seus cientistas. A Medalha Colpey foi criada pela Royal Society of London e era uma forma de recompensa para que os cientistas não se envolvessem em ideias capitalistas.

Acontece que os diferentes termos desses dois prêmios principais forneceram modelos para todos aqueles que viriam depois. Por um lado, os prêmios franceses foram para fornecer incentivos para todos os trabalhos científicos e britânicos, recompensas por realizações científicas passadas. (ZUCKERMAN, 1992, P 218).

Em 1901, surgiu a maior e mais popular condecoração conhecida nos dias atuais: o Prêmio Nobel. Criado pelo sueco Alfred Nobel, o prêmio é, hoje, sinônimo de notório reconhecimento tanto pela comunidade acadêmica, quanto pelo público em geral. Além das premiações nas áreas de química, física, medicina ou fisiologia, economia e literatura, há o selo do Prêmio Nobel da Paz, que é entregue a uma pessoa ou organização que promova a paz no mundo.

Desde então, os prêmios Nobel passaram a ocupar um lugar único tanto no sistema público quanto no sistema de recompensa da ciência. Os prêmios continuaram a ser os mais ricos prêmios científicos, mas o que os distingue muito mais é o seu imenso prestígio; Tanto assim, que se tornaram uma metáfora predominante em todo o mundo pra conquistas supremas. (ZUCKERMAN, 1992, P 219).

Desde então, uma variedade de outros prêmios científicos surgiu ao redor do mundo. Desde recompensas e incentivos a jovens pesquisadores até condecorações e homenagens a cientistas pelo trabalho de uma vida. No Brasil, um dos primeiros prêmios científicos que se tem destaque é o Prêmio Fundação Bunge, criado em 1955 e mantido até os dias atuais. Segundo o site da fundação, o objetivo é incentivar a inovação e a disseminação do conhecimento nas áreas de Ciências, Letras e Artes. Até hoje, já foram contempladas 191 pessoas.

Nesta mesma época, foram criados a Capes e o CNPq, o que ajudou a fortalecer o conceito de prêmios científicos no país. Na década de 80, o CNPq criou dois importantes: o Almirante Álvaro Alberto, que reconhece pesquisadores e cientistas brasileiros que tenham prestado contribuição à ciência e tecnologia do país; e o Jovem Cientista, que tem o objetivo de estimular a prática da pesquisa e revelar novos talentos na ciência brasileira. Outro importante prêmio do CNPq é o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica que, além de homenagear o famoso cientista, revela e reconhece grandes nomes da divulgação científica no Brasil.

A Capes, por sua vez, também busca incentivar a ciência e os trabalhos de pesquisa. Além do Prêmio Capes de Tese e o Prêmio Capes Elsevier, estudados nessa pesquisa, ainda é importante destacar o Prêmio Vale Capes de Tecnologia e Informação (PVC) (2012) e Prêmio Capes Natura (PCN) (2016), que valorizam os trabalhos científicos em determinadas áreas temáticas.

Dessa forma, analisaremos a divulgação destes dois prêmios científicos na grande mídia: o Prêmio Capes de Tese e o Prêmio Capes Elsevier. Para o estudo, serão estudados os sites que publicaram sobre os prêmios e as tendências das abordagens das publicações.

### 3 METODOLOGIA

O estudo, uma pesquisa qualitativa e descritiva, fez uma revisão da literatura sobre divulgação científica e prêmios científicos, a partir de análises de reportagens sobre os prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier divulgadas na internet.

Ao todo, 420 reportagens que destacavam os prêmios, publicadas na internet no período de 2006 a 2016, foram analisadas. Entre os critérios de análise estão o conteúdo divulgado, o público para qual a notícia era vinculada e a forma de linguagem utilizada nos textos das reportagens. Foi utilizada a análise de conteúdo, segundo os princípios de Bardin, para a execução e conclusão da pesquisa.

A análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, tem sido uma das técnicas mais utilizadas para esse fim. Consiste em um instrumental metodológico que se pode aplicar a diversos e as todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte (GODOY, 1995, P 23).

No primeiro momento, entre os meses de Maio a Outubro de 2017, foi feita a pesquisa e o estudo das reportagens selecionadas. Na fase da exploração do material, as matérias foram separadas em dois grupos: reportagens divulgadas em sites institucionais e reportagens divulgadas em sites de notícias e blogs, com grande acesso ao público em geral. Na terceira e última etapa da classificação de Bardin, o estudo do material foi concluído. Os textos foram comparados e analisados, assim como a linguagem utilizada nas reportagens e o público para qual as notícias eram direcionadas.

Além da análise das reportagens, foram feitas pesquisas documentais no site e nos arquivos da Capes e da editora Elsevier, a fim de contextualizar os trabalhos feitos pelas duas instituições. Foram catalogados dados dos prêmios, como número de premiados, instituições participantes e áreas e estados que receberam as honrarias. Ainda neste item, foram caracterizados a divulgação científica, os prêmios científicos e o jornalismo voltado para a ciência, mostrando suas histórias, funções e objetivos.

Os resultados serão apresentados na forma de manuscrito intitulado: “Prêmios Científicos Brasileiros: uma análise da divulgação dos prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier na mídia”, o qual foi submetido à revista Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Manuscrito 1:**

Prêmios Científicos Brasileiros: uma análise da divulgação dos prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier na grande mídia

Rebeca de Paula Peres Schirmer de Bem & Angela Terezinha de Souza Wyse

Submetido à Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

## **Prêmios Científicos Brasileiros: uma análise da divulgação dos prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier na grande mídia**

### **Brazilian Scientific Awards: an analysis of the dissemination of the Capes Thesis and Capes Elsevier awards in the mainstream media**

### **Los premios científicos brasileños: un análisis de la divulgación de los premios Capes de Tesis y Capes Elsevier en los grandes medios**

#### **Resumo**

A ciência brasileira tem ganhado destaque na mídia nacional. Apesar de ainda contar com pouca visibilidade, é possível perceber o interesse crescente em divulgar resultados de pesquisas científicas. Os prêmios científicos, por exemplo, são uma boa opção para popularizar os trabalhos. O presente estudo avalia a forma como é feita a divulgação de dois prêmios brasileiros na grande mídia, levando em consideração reportagens divulgadas em sites da internet, no período de 2006 a 2016. O primeiro deles é o Prêmio Capes de Tese, que premia, anualmente, os melhores autores de diversas áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes. O outro, é o Prêmio Capes Elsevier, reconhecido internacionalmente, e que homenageia os pesquisadores brasileiros com grande destaque na carreira científica. A pesquisa feita em 420 sites na internet mostrou que a grande mídia ainda não reconheceu, de fato, a importância da divulgação deles. A partir da conclusão deste trabalho, acreditamos que é possível inovar a forma de comunicar a ciência, popularizando e enaltecendo os trabalhos dos cientistas do nosso país.

#### **Palavras chave:**

Prêmios científicos. Prêmio Capes de Tese. Prêmio Capes Elsevier. Pesquisa Científica. Divulgação Científica.

#### **Abstract**

Brazilian science has gained prominence in the national media. Although it still has little visibility, it is possible to perceive the growing interest in disseminating scientific research results. Scientific awards, for example, are a good option to popularize jobs. The present study evaluates the way in which the publication of two Brazilian awards is made

in the mainstream media, taking into account articles published on Internet sites, from 2006 to 2016. The first one is the Capes de Tese Award, which awards annually, the best authors in several areas of knowledge recognized by Capes. The other is the Capes Elsevier Award, recognized internationally, and that honors the Brazilian researchers with great prominence in the scientific career. The survey of 420 websites showed that the mainstream media has not yet acknowledged the importance of publicizing them. From the conclusion of this work, we believe that it is possible to innovate the way of communicating science, popularizing and extolling the works of the scientists of our country.

**Key words:**

Scientific awards. Capes de Thesis Award. Capes Elsevier Award. Scientific research. Scientific divulgation.

**Resumen**

La ciencia brasileña ha ganado destaque en los medios nacionales. A pesar de contar con poca visibilidad, es posible percibir el interés creciente en divulgar resultados de investigaciones científicas. Los premios científicos, por ejemplo, son una buena opción para popularizar los trabajos. El presente estudio evalúa la forma en que se hace la divulgación de dos premios brasileños en los grandes medios, teniendo en cuenta reportajes divulgados en sitios de internet, en el período de 2006 a 2016. El primero de ellos es el Premio Capes de Tesis, que premia, anualmente, los mejores autores de diversas áreas del conocimiento reconocidas por Capes. El otro, es el Premio Capes Elsevier, reconocido internacionalmente, y que rinde homenaje a los investigadores brasileños con gran destaque en la carrera científica. La encuesta realizada en 420 sitios en internet mostró que los grandes medios todavía no reconocieron, de hecho, la importancia de la divulgación de ellos. A partir de la conclusión de este trabajo, creemos que es posible innovar la forma de comunicar la ciencia, popularizando y enalteciendo los trabajos de los científicos de nuestro país.

**Palabras Clave**

Premios científicos. Premio Capes de Tesis. Premio Capes Elsevier. Investigación científica. Divulgación Científica.

## **Introdução**

Cada vez mais popular, a prática da divulgação científica tem ajudado na aproximação entre ciência e sociedade. O mundo das pesquisas, antes restrito aos cientistas, tem ganhado a atenção e o interesse do grande público. O avanço na forma de se comunicar ajudou nessa disseminação das ideias. Hoje é possível encontrar, com facilidade, publicações sobre os mais diferentes assuntos que envolvam ciências em livros, artigos e revistas; tudo, disponibilizado online. Para Porto (2009), é a internet a grande aliada dessa popularização do conhecimento.

A divulgação científica online poderá viabilizar uma maior proximidade entre a ciência e o senso comum. O crescente número de sites deste tipo marca uma mudança importante nos processos de produção, veiculação e consumo das notícias (PORTO, 2009).

A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento da ciência. Ela é responsável pela popularização de ideias, trabalhos e pesquisas para o público em geral. Segundo Sanshez (2003), a divulgação científica procura criar uma ponte entre o mundo da ciência e os outros mundos. Desta forma, além de potencializar o debate científico, é um estímulo aos novos talentos para o mundo das ciências.

Os prêmios científicos são uma prova disso. Além de incentivos financeiros para os estudos e projetos, o reconhecimento profissional é um grande atrativo a quem quer se aventurar no mundo das ciências e pesquisas. É uma forma de valorizar o trabalho de pesquisadores que cumpriram bem o seu papel, obtiveram reconhecimento e fizeram contribuições importantes para o conhecimento (COLE e COLE, 1967).

No Brasil, pode-se destacar dois grandes e importantes prêmios: O Prêmio Capes de Tese e o Prêmio Capes Elsevier. Ambos, conhecidos e respeitados pelo meio acadêmico, mas que ainda não ganharam o destaque nas primeiras páginas dos jornais e o reconhecimento do grande público.

O Prêmio Capes de Tese, concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), premia os autores das melhores teses de doutorado de cada área do conhecimento reconhecidas pelo órgão. Anualmente, 49 pesquisadores são contemplados pelo prêmio, de acordo com o site da coordenação. Para Souza (2012), o Prêmio Capes de Tese pode ser visto como um indicador de qualidade dos programas de

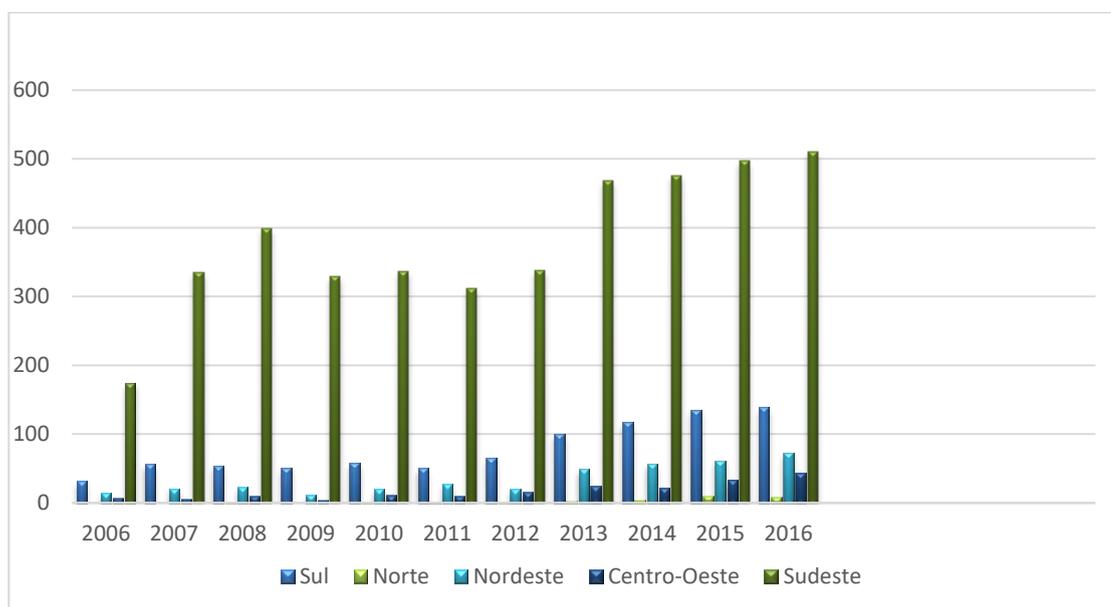
pós-graduação, uma vez que contempla diferentes etapas de seleção e se torna mais conhecido entre a comunidade acadêmica.

Os números de inscritos no prêmio comprovam a ideia de Souza (2012). Segundo a Capes, em sua primeira edição, em 2006, foram inscritas 228 teses, dez anos depois, em 2016, o número chegou a 774 inscrições. Ao todo, 6.540 teses de doutorado concorreram ao prêmio e 537 autores e orientadores foram premiados em 12 edições do prêmio. Em relação ao Grande Prêmio Capes de Tese, o número de agraciados foi 36 e de menções honrosas, 909.

Participaram do prêmio, 118 instituições de Ensino Superior, entre estaduais, federais e particulares, pertencentes as cinco regiões do país.

Gráfico 1: Teses inscritas no Prêmio Capes de Tese por região

A região Sudeste foi a que mais recebeu prêmios, seguida pelo Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. O fato se deve, talvez, pela quantidade de teses inscritas das universidades de cada região, como mostra o gráfico 1.



O Prêmio Capes Elsevier, concedido em parceria com a Capes e a editora Elsevier, é reconhecido internacionalmente. Promovido também em outros países da América Latina, o Prêmio Capes Elsevier já premiou, desde o seu lançamento em 2006, 92

cientistas de 26 universidades brasileiras. Todos os pesquisadores foram reconhecidos pelo conjunto da obra.

Inicialmente chamado de Prêmio Scopus Brasil e Prêmio SciVal Brasil, o Prêmio Capes Elsevier tem como principal objetivo reconhecer e homenagear instituições e pesquisadores da ciência em todas as áreas do conhecimento. Os agraciados são escolhidos pela Capes após uma seleção feita pela Elsevier dentre os pesquisadores que apresentam uma produção científica de destaque retratada na base de dados Scopus e que contribuem para o desenvolvimento do país.

Uma informação interessante a respeito do prêmio é que, a cada ano, uma temática é escolhida para o reconhecimento dos vencedores. Em 2014, por exemplo, foi o ano das cientistas brasileiras serem homenageadas pelo trabalho e produção científica. Já em 2015, foi feita premiação aos pesquisadores que, além de terem suas pesquisas reconhecidas, se dedicavam também na orientação de novos mestrandos e doutorandos

### **Divulgação Científica: contexto e história no Brasil**

Durante muito tempo, segundo José Reis (2002), a divulgação científica era o meio de mostrar para o público os aspectos interessantes e os encantos da ciência. Aos poucos, passou a refletir também os problemas sociais oriundos dessa atividade. Para muitos pesquisadores, inclusive, a popularização da ciência perdeu sentido como relato dos progressos científicos porque o cidadão se acha hoje cercado desse tipo de informação.

A divulgação científica radicou-se como propósito de levar ao grande público, além da notícia e interpretação dos progressos que a pesquisa vai realizando, as observações que procuram familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência e a vida dos cientistas. Assim conceituada, ela ganhou grande expansão em muitos países, não só na imprensa mas sob forma de livros e, mais refinadamente, em outros meios de comunicação de massa. (REIS, 2002)

No Brasil, a atividade não é um fenômeno recente. Uma das primeiras atividades ligadas à difusão científica ocorreu em 1772, com a criação da Academia Científica do Rio de Janeiro, composta por apenas nove membros, que pretendia discutir assuntos como física, química, história natural, medicina, farmácia e agricultura. Anos mais tarde, foi fechada e reaberta com o nome de Sociedade Literária do Rio de Janeiro que, por razões políticas, também fechou as portas. Ambas tinham o objetivo de disseminar ideias da ciência entre os interessados da elite local (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

É importante destacar ainda a criação das primeiras instituições de ensino superior no país que, de alguma forma, tinham o interesse na área das ciências: A academia Real Militar (1810) e o Museu Nacional (1818). (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Na década de 20, houve crescente atividade de divulgação científica no país. Um exemplo foi a criação, em 1916, no Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Ciências, que mais tarde se chamaria Academia Brasileira de Ciências (ABC). A primeira rádio brasileira, a Rádio Sociedade, foi criada lá, em 1923, também no Rio. Além de programas de entretenimento e música, a programação era voltada também para a vinculação de temas que envolviam as ciências.

Na década de 40, é importante destacar outro ponto da história da divulgação científica no país: a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Segundo Moreira e Massarani (2002), a SBPC se tornou, principalmente a partir dos anos 70, a principal entidade a promover eventos e publicações voltadas para a divulgação científica.

No entanto, foi a partir da década de 80 que a divulgação científica começou a se consolidar no Brasil. Novos veículos de comunicação surgiram e publicações sobre ciência começaram a ganhar o interesse popular. Além de livros, revistas, artigos de jornais, foram criados também os museus de ciência. Em 1980, foi inaugurado o Centro de Divulgação Científica e Cultural, na cidade de São Carlos, em São Paulo. Dois anos depois, no Rio de Janeiro, o espaço Ciência Viva, que foi o primeiro museu interativo do país. Hoje, o maior museu de ciências do país é o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica, em Porto Alegre (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Atualmente, há inúmeras formas de se propagar a ciência no país. Uma das mais eficazes é, sem dúvida, a internet. Além das publicações nos meios de comunicação, é possível encontrar trabalhos acadêmicos dos mais diferentes tipos.

O fato é que, mesmo os cientistas e pesquisadores não estando presentes no ambiente online, suas pesquisas estão, seja por meio das revistas eletrônicas, ou das bases de dados e repositórios (ARAÚJO, 2014, p.1).

### **Prêmios Científicos: um breve histórico**

Os prêmios científicos, segundo Zuckerman (1992), surgiram na Europa, no início da década de XVIII. O primeiro deles, em 1719, foi criado na França pela Academia de Ciências da França, e buscava premiar trabalhos científicos nas áreas de astronomia e navegação. Alguns anos depois, em 1731, foi a vez dos ingleses premiarem seus cientistas. A Medalha Colpey foi criada pela Royal Society of London e era uma forma de recompensa para que os cientistas não se envolvessem em ideias capitalistas.

Acontece que os diferentes termos desses dois prêmios principais forneceram modelos para todos aqueles que viriam depois. Por outro lado, os prêmios franceses foram para fornecer incentivos para novos trabalhos científicos e britânicos, recompensas por realizações científicas passadas (ZUCKERMAN, 1992, P 218).

Em 1901, surgiu a maior e mais popular condecoração conhecida nos dias atuais: o Prêmio Nobel. Criado pelo sueco Alfred Nobel, o prêmio é, hoje, sinônimo de notório reconhecimento tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo público em geral. Além das premiações nas áreas de química, física, medicina ou fisiologia, economia e literatura, há o selo do Prêmio Nobel da Paz, que é entregue a uma pessoa ou organização que promova a paz no mundo.

Desde então, os prêmios Nobel passaram a ocupar um lugar

único tanto no sistema público quanto no sistema de recompensa da ciência. Os prêmios continuaram a ser os mais ricos prêmios científicos, mas o que os distingue muito mais é o seu imenso pretígio; tanto assim, que se tornaram uma metáfora predominante em todo o mundo para conquistas suprema - de todos os tipos. (ZUCKERMAN, 1992, P 219).

Desde então, uma variedade de outros prêmios científicos surgiram ao redor do mundo. Desde recompensas e incentivos a jovens pesquisadores até condecorações e homenagens a cientistas pelo trabalho de uma vida. No Brasil, um dos primeiros prêmios científicos que se tem destaque é o Prêmio Fundação Bunge, criado em 1955 e mantido até os dias atuais. Segundo o site da fundação, o objetivo é incentivar a inovação e a disseminação do conhecimento nas áreas de Ciências, Letras e Artes. Até hoje, já foram contempladas 191 pessoas.

Nesta mesma época, foram criados a Capes e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que ajudou a fortalecer o conceito de prêmios científicos no país. Na década de 80, o CNPq criou dois importantes: o Almirante Álvaro Alberto, que reconhece pesquisadores e cientistas brasileiros que tenham prestado contribuição à ciência e tecnologia do país; e o Jovem Cientista, que tem o objetivo de estimular a prática da pesquisa e revelar novos talentos na ciência do país. Outro importante prêmio do CNPq, é o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, que revela e reconhece grandes nomes da divulgação científica no Brasil.

A Capes, por sua vez, também busca incentivar a ciência e os trabalhos de pesquisa. Além do Prêmio Capes de Tese e o Prêmio Capes Elsevier, estudados nessa pesquisa, ainda é importante destacar o Prêmio Vale Capes de Tecnologia e Informação (2012) e Prêmio Capes Natura (2016), que valorizam os trabalhos científicos em determinadas áreas temáticas.

Dessa forma, analisaremos a divulgação destes dois prêmios científicos na grande mídia: o Prêmio Capes de Tese e o Prêmio Capes Elsevier. Para o estudo, serão estudados os sites que publicaram sobre os prêmios e as tendências das abordagens das publicações.

## **Metodologia**

A pesquisa foi feita no período de Maio a Outubro de 2017, em sites na internet. Foram analisadas, ao todo, 420 reportagens que destacavam os prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier, publicadas no período de 2006 a 2016. Entre os critérios de análise estão o conteúdo divulgado, o público para qual a notícia era vinculada e a forma de linguagem utilizada nos textos das reportagens.

O método de análise de conteúdo utilizado no trabalho seguiu as regras de Bardin (1977). A primeira análise, da leitura flutuante, foi importante para o reconhecimento do material que seria analisado. Na segunda fase, denominada de exploração do material, as reportagens foram separadas em grupos com características semelhantes como, por exemplo, reportagens institucionais ou que foram divulgadas em sites de notícias e de grande acesso do público em geral. Na terceira e última etapa, a da interpretação, o material foi analisado para a conclusão do estudo. Foi feita a comparação entre os primeiros materiais divulgados e os mais atuais. Além do conteúdo, foram analisados também a linguagem utilizada e a forma como foram divulgados os prêmios.

## **Resultados e Discussão**

Durante o período de pesquisa, 420 reportagens foram analisadas: 255 delas sobre o Prêmio Capes de Tese e 165 sobre o Prêmio Capes Elsevier.

A tabela 2 mostra que o número de reportagens divulgadas em sites institucionais, de universidades brasileiras e institutos de pesquisas, como o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o IMPA, ou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o Ipea, ou mesmo o site da Capes é muito maior do que aquelas divulgadas em sites populares e de grande acesso, como o site da Globo e edições on line de jornais brasileiros, como a Zero Hora, o Estado de São Paulo e o Correio Braziliense. Em ambos os casos, os materiais divulgados, em sua grande maioria, são notas sobre pesquisadores de uma determinada instituição que foram agraciados por um dos prêmios.

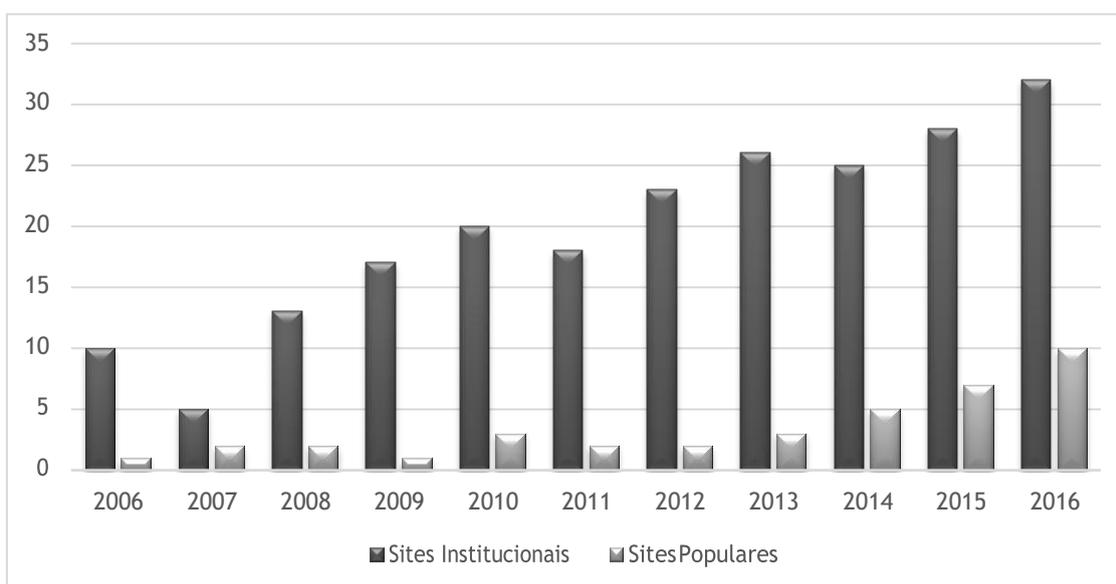
Os sites populares, apesar de apresentarem um número menor de reportagens divulgadas, possuem uma qualidade melhor do material apresentado. São matérias completas que citam a pesquisa e o trabalho do pesquisador em destaque.

Tabela 1: Reportagens por prêmio

	Prêmio Capes de Tese		Prêmio Capes Elsevier	
Sites Institucionais	217	51%	141	33%
Sites Populares	38	9%	24	7%

Como mostra o gráfico 2, há um aumento no número de publicações do Prêmio Capes de Tese, tanto em sites institucionais como em sites populares. Um dado interessante é que o aumento de reportagens em sites de grande acesso aumentou em 90% desde o primeiro ano de análise, 2006. O fato pode ser explicado pela solidificação do prêmio e uma conseqüente popularização da pesquisa em ciências no país.

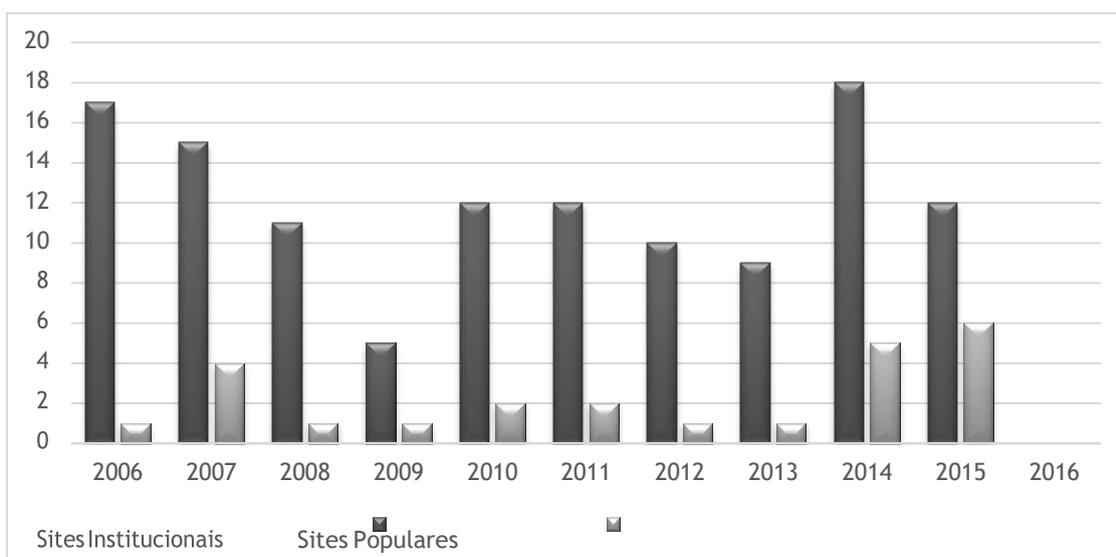
Gráfico 2: Prêmio Capes de Tese - Número de reportagens por ano:



Como observado na Gráfico 3, o interesse em divulgar a ciência se mostra crescente no país. Assim como acontece com o Prêmio Capes de Tese, há também

aumento no número de reportagens que tratam do Prêmio Capes Elsevier, tanto em sites institucionais como em sites populares. Nos sites de grande acesso, houve aumento de 50% no número de publicações, desde o primeiro ano de análise. O ano de 2016 não foi analisado pois não houve edição do prêmio.

Gráfico 3: Prêmio Capes Elsevier - Número de reportagens por ano:



Quanto ao material divulgado, nos primeiros anos analisados, grande parte do que foi encontrado na pesquisa é composto de pequenas notas em sites institucionais, tais como divulgação de início das inscrições, como no caso do Prêmio Capes de Tese, ou notas sobre pesquisadores ou professores que foram contemplados por uma das premiações. Com o passar dos anos e com a solidificação dos prêmios, a qualidade do material divulgado melhorou. As notas, que antes predominavam, começaram a perder espaço para matérias mais elaboradas sobre pesquisadores e seus projetos de pesquisa. As reportagens ficaram mais atrativas ao grande público.

Nos primeiros materiais analisados, o público-alvo é restrito à comunidade acadêmica. As notas, divulgadas em sites institucionais, foram voltadas aos pesquisadores e alunos de uma determinada universidade. As informações sobre inscrições ou ganhadores não eram de interesse comum e não eram relevantes ao público em geral.

No entanto, com a solidificação dos prêmios, surgiu o interesse do grande público em saber um pouco mais sobre o mundo das pesquisas. Foi o que aconteceu, por exemplo, com o Prêmio Nobel, que é considerado, hoje, o mais famoso e importante prêmio científico. Eles servem como padrão ouro para medir a visibilidade, o prestígio e a riqueza de todos os outros prêmios. (ZUCKERMAN, 1992, P 220)

A mídia foi uma das responsáveis por essa solidificação do prêmio. Em todo o mundo é comum a divulgação de reportagens sobre os laureados, seja para enaltecer o trabalho de cada um ou mesmo reprovar a escolha dos organizadores da premiação. A forma como a mídia faz essa comunicação é essencial para a popularização desses trabalhos. As reportagens, por exemplo, se tornaram uma boa forma de aproximar as pessoas leigas às ciências.

A linguagem utilizada nas matérias também precisou se adequar à popularização dos prêmios analisados. As reportagens se aproximaram mais dos leitores e o uso de novas formas de linguagem foi uma das grandes armas para que isso acontecesse.

Para que a ciência atinja o grande público é preciso falar de igual para igual, e é isso que a mídia tem feito. As notas informativas, como citado anteriormente, estão, aos poucos, sendo substituídas por reportagens que despertem o interesse do grande público. Com linguagens mais acessíveis e populares, é possível despertar o interesse de grande parcela da população.

### **Considerações gerais e conclusão:**

A divulgação dos prêmios científicos Capes de Tese e Capes Elsevier na grande mídia tem aumentado nos últimos anos. Embora não tenham ainda grande destaque nas primeiras capas dos sites, há um aumento no interesse em publicar as ideias de cada um, seja em notas ou mesmo reportagens sobre pesquisas premiadas ou seus efeitos na sociedade.

Observa-se que a mídia, com criatividade e uma linguagem mais acessível, tem reinventado a forma de divulgar ciências, aproximando boa parte da população ao mundo das pesquisas. No caso da divulgação dos prêmios, a ideia encontrada foi explorar aqueles trabalhos que se encaixam na rotina e no cotidiano de pessoas comuns. Contar história e mostrar um personagem é uma saída para popularizar os prêmios científicos.

Nos últimos dez anos, como mostra a pesquisa, os prêmios analisados se tornaram mais populares, graças aos veículos de comunicação. O que antes era restrito a pequenas notas divulgadas em portais institucionais, hoje pode ser encontrado, com mais facilidade e qualidade, na internet. A população, em geral, também tem respondido bem a essa nova abordagem jornalística.

Mas, apesar dos bons exemplos citados acima, a divulgação dos prêmios científicos no país ainda carece de cuidados. Além do trabalho dos profissionais da notícia, é preciso também do empenho de pesquisadores. É também função deles popularizar a ciência. Através da divulgação dos trabalhos científicos, a sociedade se aproxima desse mundo e começa a entender o quão importante é se investir na pesquisa.

A divulgação dos trabalhos também necessita de cuidados. São necessários profissionais capacitados para a divulgação das notícias e, para isso, seria necessário um novo olhar aos cursos de pós-graduação em jornalismo científico no país. A Universidade Estadual Paulista, Unicamp, por exemplo, já faz esse tipo de trabalho e oferece curso para capacitar e instruir os profissionais da mídia.

Em resumo, este trabalho mostrou que o fazer ciências vai muito além do que é produzido nas universidades. É necessário o engajamento dos pesquisadores, instituições e da grande mídia, a fim de divulgar o que é produzido, aproximando, assim, a ciência da sociedade.

Nas três últimas décadas, apesar da jovialidade do sistema universitário e de pesquisa no Brasil, houve substancial aumento da produção científica brasileira, alcançando uma taxa de crescimento médio de 10,7% ao ano. Com esse desempenho o Brasil vem crescendo num ritmo cinco vezes maior do que a média mundial (ALMEIDA, 2013).

Os dados citados acima mostram que a ciência brasileira está no caminho certo. No entanto, falta integração entre pesquisadores e comunicadores. Trabalhos e pesquisas que possam agregar o cotidiano não faltam. É preciso apenas saber divulgar e promover o trabalho dos nossos pesquisadores. Os prêmios científicos, como mostrado, são uma boa ponte para essa popularização. Trabalhos e pesquisas com ideias inovadoras chamam a atenção de quem não tem familiaridade com o meio acadêmico. Um bom caminho já

foi percorrido nos últimos anos, no entanto, há ainda um longo trabalho para que a ciência encontre lugar nos noticiários brasileiros e, conseqüentemente, na rotina da população.

## Referências

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes. Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BORTOLIERO, Simone. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. In. PORTO, Cristiane. (Org). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Edufba, 2009. No prelo.

BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente. Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 1984.

CARVALHO, Renato Barros. O Programa Prêmio Capes de Tese: avaliação dos resultados pós-premiação. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

COLE, S.: COLE, J.R. Scientific output and recognition: a study in the operation of the reward system in Science. American Sociological Review. vol.32. n.3. p.377-390,1967.

FREY, Bruno. S. Academics appreciate awards: a new aspect of incentives in research. CESifo Working Paper, nº 2531.2009

MASSARANI, L., MOREIRA, I. C. e BRITO, F (organizadores). Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2002.

MASSARANI, Luísa. Challenges for Science communications in Latin America. Disponível em:

[http://agenciact.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod\\_objeto=19376](http://agenciact.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_objeto=19376)>

Acesso em: 02/12/2017

OLIVIERA, M. E. RIBEIRO. DE. Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no país – PAEP, como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico. Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. A internet e a cultura científica no Brasil: difusão da ciência. pp. 149-165.

REIS, José (2008). O que é divulgação científica? Publicado em <http://www.ecauspbrnjr.blogspot.com.br/> Acesso em: 02/12/2017

REIS J. Ponto de vista: José Reis (entrevista). In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Orgs.) Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002

SÁNSHEZ MORA, A.M. A divulgação da ciência como literatura. Tradução: Silvia Perez Amato. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2003.

SOUZA, F; OLIVEIRA, T; SCHUMANN; AMARAL, L. Prêmio Capes de Tese: um parâmetro de qualidade e do comportamento dos programas de pós-graduação do Brasil. Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG. Brasília, vol.9, n 17, p.343 – 369, julho de 2012.

ZUCKERMANN, H. The proliferation of prizes: nobel complements and Nobel surrogates in the reward system of Science. Theoretical Medicine, vol. 13 p.217 – 231, 1992.

## 5 DISCUSSÃO

O presente trabalho permitiu realizar uma análise de como é feita a divulgação dos Prêmios Capes de Tese e Capes Elsevier na imprensa brasileira. Através de pesquisa de reportagens publicadas na internet e de um referencial teórico que conduziu os estudos sobre divulgação científica, jornalismo científico e premiação científica, o tema proposto foi contextualizado e discutido.

Este estudo se torna atual na medida em que há avanços consideráveis na ciência e tecnologia brasileira. Nas últimas três décadas, como mostra Almeida (2013), houve aumento de 10,7% ao ano de produções científicas no país, o que representa um crescimento cinco vezes maior que a média mundial. Outro exemplo é o relatório divulgado pela “Research in Brazil”, uma parceria entre a “Clarivate Analytics” e a Capes, de 2017, que mostra o Brasil como o 13º maior produtor de publicações de pesquisa em nível mundial.

Não há dúvidas de que o Brasil tem um papel importante na produção científica mundial e os números apresentados acima exemplificam isso. Além de ser um estímulo à elaboração de novos e inovadores trabalhos científicos, a produção científica de destaque também pode ser considerada uma central para os objetivos de uma sociedade e país. (Hayne, 2018). Dados divulgados em 2018 pelo BRICS, bloco que integra os principais países em desenvolvimento (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), mostram que, em relação a esses países em desenvolvimento, o Brasil atingiu o número de 240.216 artigos publicados no período de 2008 -2014, atrás da Índia, com 318. 463 artigos, e da China, que alcançou 1.127.966 publicações.

Balbachevsk, em 2005, já colocava a pós-graduação do país como uma das mais importantes do mundo.

Desde o final dos anos 1960, a nossa pós-graduação vem sendo submetida a um conjunto consistente de políticas que lhe permitiu crescer e, ao mesmo tempo, manter a qualidade (BALBACHEVSK, 2005).

A qualidade citada por Balbachevsk pode se estender também aos profissionais que apuram e publicam notícias sobre ciências nos jornais brasileiros. É evidente a preocupação com a formação e capacitação dos jornalistas da área científica. Tanto a graduação e a pós-graduação voltadas ao jornalismo científico devem ser melhor

observadas, já que os profissionais da área precisam estar preparados para escrever sobre assuntos desconhecidos, curiosos e delicados.

Especificamente no Jornalismo Científico, uma nova conquista quanto ao preparo dos profissionais da imprensa é o crescimento dos cursos especializados na área, que se multiplicam por todo o País, em nível de especialização, mestrados ou doutorados. A especialização no Jornalismo Científico poderá delinear um quadro diferente nas redações dos jornais diários, com profissionais mais conscientes das particularidades da área em que atuam e mais preparados para lidar com a vasta abrangência temática que hoje o caracteriza (RUBLESKI, 2009).

A ideia reflete na forma como são feitas as divulgações dos trabalhos de pesquisadores brasileiros. Profissionais da notícia mais capacitados e atentos as pautas científicas podem inovar e promover matérias mais atraentes para a sociedade. Pautas inovadoras, curiosas e de importância para o cotidiano das pessoas com certeza não faltam.

Em dez anos (2006-2016), como mostrado na pesquisa, o número de publicações de reportagens dos prêmios analisados em sites populares aumentou consideravelmente. Pode-se afirmar que os trabalhos científicos inovadores ganharam mais espaço na mídia e se tornaram conhecidos de um público que foge do estereótipo acadêmico.

Foi o que aconteceu com o Prêmio Nobel, que hoje é considerado a mais famosa e importante honraria científica. Além do grande valor das suas premiações, o trabalho dos idealizadores e organizadores do prêmio, em parceria com a imprensa, fez com que ele se tornasse popular e atraísse a curiosidade de pessoas de todo mundo, seja por reportagens para enaltecer os trabalhos dos premiados ou mesmo reprovar a escolha dos nomes que ganharam determinada edição.

Os prêmios Nobel ainda servem como o padrão ouro para medir a visibilidade, o prestígio e a riqueza de todos os outros prêmios. (ZUCKERMAN, 1992, P 220)

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho resultou nas seguintes conclusões:

- 1) Nos últimos dez anos (2006 – 2016), em função do trabalho feito pelos veículos de comunicação, os prêmios analisados se tornaram mais populares. O que antes era restrito a pequenas notas divulgadas em portais institucionais, hoje pode ser encontrado, com mais facilidade e qualidade, em diferentes sites na internet:

Em ambos os casos analisados neste estudo, o material divulgado, em sua grande maioria, são notas sobre pesquisadores de uma determinada instituição que foram agraciados por um dos prêmios. Os sites populares, apesar de apresentarem um número menor de reportagens divulgadas, possuem matérias mais amplas, que citam a pesquisa e o trabalho do pesquisador em destaque, por exemplo.

No Prêmio Capes de Tese, houve aumento de reportagens em sites de grande acesso em 90% desde o primeiro ano de análise, 2006. O fato pode ser explicado pela solidificação do prêmio e consequente popularização da pesquisa em ciências no país.

Assim como acontece com o Prêmio Capes de Tese, notou-se também aumento no número de reportagens que tratam do Prêmio Capes Elsevier, tanto em sites institucionais como em sites populares. Nos sites de grande acesso, houve aumento de 50% no número de publicações, desde o primeiro ano de análise. O ano de 2016 não foi analisado pois não houve edição do prêmio.

- 2) Observou-se ainda que a mídia tem reinventado a forma de divulgar ciências, aproximando boa parte da população ao mundo das pesquisas, com criatividade e linguagem mais acessível:

As notas, que antes predominavam, começaram a dar espaço também para matérias mais elaboradas sobre pesquisadores e seus projetos de pesquisa. As reportagens estão se tornando mais atrativas ao grande público. Nos primeiros materiais analisados, o público-alvo é restrito à comunidade acadêmica. As notas, divulgadas em sites institucionais, eram voltadas aos pesquisadores e alunos de uma determinada universidade. As informações sobre inscrições ou ganhadores não eram relevantes ao grande público e não se encaixavam no rótulo de assuntos de interesse comum. No entanto, com a solidificação dos prêmios, surgiu o interesse comum em saber mais sobre

o mundo das pesquisas. Publicações mais recentes dos prêmios, já contavam com informações destinadas ao público em geral.

A linguagem utilizada nas matérias tem se adequado à popularização dos prêmios analisados. Essa nova forma de se comunicar e o uso de diferentes formas de linguagem tem aproximado os leitores das notícias sobre ciências. Para que a ciência atinja o grande público é preciso falar de igual para igual, e é isso que a mídia tem procurado fazer. Notou-se que com linguagens mais acessíveis e populares, é possível despertar a curiosidade das pessoas.

- 3) Mas, apesar dos bons exemplos citados nesta pesquisa, a divulgação dos prêmios científicos no país ainda carece de cuidados:

Os dados apresentados neste estudo mostram tendência positiva no que diz respeito a divulgação científica brasileira. Os prêmios científicos, apesar de ainda estarem em processo de conhecimento para o grande público, têm se mostrado uma boa alternativa para a divulgação e popularização dos trabalhos feitos no país. Mas, para isso é necessária a capacitação adequada dos profissionais da notícia e um novo olhar aos cursos de graduação e pós-graduação em jornalismo científico no país. Além do trabalho desses jornalistas, é preciso também do empenho de pesquisadores. É também função deles popularizar a ciência. Através da divulgação dos trabalhos científicos, a sociedade se aproxima desse mundo e começa a entender o quão importante é se investir na pesquisa.

Ainda há um longo caminho para que o mundo das pesquisas encontre lugar nos noticiários brasileiros. Falta mais engajamento dos pesquisadores, instituições e da grande mídia, a fim de divulgar, com maior regularidade, o que é produzido por aqui, aproximando, assim, a ciência da sociedade. Sugere-se que novas estratégias de comunicação devem ser estudadas e estabelecidas para uma aproximação ainda maior entre ciência e sociedade. Propõe-se, também, uma melhor capacitação dos profissionais que fazem cobertura do tema e uma parceria mais efetiva entre eles, instituições e pesquisadores.

## **7 PERSPECTIVAS**

Os resultados apresentados nesta dissertação motivam a continuidade do trabalho no que diz respeito à divulgação de outros prêmios científicos, além de estimular estudos futuros sobre divulgação científica.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes. Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J.A. A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira. São Paulo: Senac 2013.

BALBACHEVSKI, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Brock. C.; SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BORTOLIERO, Simone. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. In. PORTO, Cristiane. (Org). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Edufba, 2009. No prelo.

BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática independente. Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 1984.

BUENO, WC. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. In PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 113-125.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso: 2017 e 2018.

CARVALHO, Renato Barros. O Programa Prêmio Capes de Tese: avaliação dos resultados pós-premiação. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Disponível em: <http://www.cnpq.br> Acesso: 2017 e 2018

COLE, S.: COLE, J.R. Scientific output and recognition: a study in the operation of the reward system in Science. *American Sociological Review*. vol.32. n.3. p.377-390,1967.

ERBOLATO, Mário L. *Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo: Atlas, 1981.

FREY, Bruno. S. Academics appreciate awards: a new aspect of incentives in research. CESifo Working Paper, nº 2531.2009

GASPAR, João Pedro. *O Milénio de Gutenberg: do desenvolvimento da Imprensa à popularização da Ciência*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Aveiro. Aveiro, 2004.

GODOY, A. S. (1995a). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

HERNANDO, Manuel Calvo. *Teoria e técnica do Jornalismo Científico*. São Paulo: ECA/USP, 1970.

HAYNE, L.A., WYSE, A.T.S. *Econometric Analysis of Brazilian Scientific Production and Comparison with BRIC*, 2018.

MASSARANI, L., AMORIM, L. H. *Jornalismo Científico de caso de três jornais brasileiros*. 2008.

MASSARANI, L., MOREIRA, I. C. e BRITO, F (organizadores). *Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2002.

MASSARANI, Luísa. *Challenges for Science communications in Latin America*. Disponível em:

[http://agenciact.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod\\_objeto=19376](http://agenciact.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_objeto=19376)>

Acesso em: 02/12/2017

MOTOYAMA, S. Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2004

MUELLER, S.P.M., CARIBÉ, R.V (2010). Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. Publicado em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160> Acesso em: 10/07/2018.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. 3ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVIERA, M. E. RIBEIRO. DE. Avaliação do Programa de Apoio a Eventos no país – PAEP, como uma política pública de fomento à disseminação do conhecimento científico. Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

PACHECO, Carolina Golçalves. As metáforas no Jornalismo Científico. Análise da utilização das metáforas pelas revistas Superinteressante e Galileu como recurso jornalístico. João Pessoa: [s.n.], 2004.

PASQUALI, Antonio Pasquali. Compreender la comunicaci3n. Caracas: Monte Ávila Editores, 1978.

PORTO, CM., org. Difus3o e cultura científrica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. A internet e a cultura científrica no Brasil: difus3o da ci4ncia. pp. 149-165.

REIS, José (2008). O que é divulga3o científrica? Publicado em <http://www.ecauspbrnjr.blogspot.com.br/> Acesso em: 02/12/2017

REIS J. Ponto de vista: José Reis (entrevista). In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Orgs.) Ci4ncia e P3blico: caminhos da divulga3o científrica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ci4ncia, UFRJ, 2002

RODRIGUES, A. A. Divulga3o científrica na forma3o docente: construindo e divulgando conhecimento pot meio do r3dio e da internet. Disserta3o de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. História da Ciência: Da antiguidade ao renascimento científico. Volume I. Ed: Alexandre Gusmão, 2010.

RUBLECKI, Anelise. Jornalismo científico: problemas recorrentes e novas perspectivas. v. 3, n. 3, p. 407-427, 2009.

SÁNSHEZ MORA, A.M. A divulgação da ciência como literatura. Tradução: Silvia Perez Amato. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2003.

SOUZA, F; OLIVEIRA, T; SCHUMANN; AMARAL, L. Prêmio Capes de Tese: um parâmetro de qualidade e do comportamento dos programas de pós-graduação do Brasil. Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG. Brasília, vol.9, n 17, p.343 – 369, julho de 2012.

TOMÁS, J. P. De los libros de secretos a los manuales de la salud: cuatro siglos de popularización de la ciencia. Quark, Barcelona, n. 37 / 38, sep. 2005 / abr. 2006.

ZIMAN, J. A força do conhecimento. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981

ZUCKERMANN, H. The proliferation of prizes: nobel complements and Nobel surrogates in the reward system of Science. Theoretical medicine, vol. 13 p.217 – 231, 1992.



